

Mastofauna não voadora de médio e grande porte em área de mosaico de vegetação nativa e exótica na mesorregião Oeste catarinense, Brasil.

Non-flying mammals of medium and large size in native and exotic vegetation mosaic area in western of Santa Catarina, Brazil.

Andrea Tozzo Marafon, Anderson Clayton Copini, Cassio Geremia Freire, Aguinaldo Fernando de Jesus, Jonathan Thibes dos Santos, Lucimar Aparecida Appi

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde

andreamarafon@uniarp.edu.br, copinicop@gmail.com, cassio.geremia@uniarp.edu.br,

Resumo. O presente trabalho envolveu o levantamento da mastofauna não voadora de médio e grande porte em área composta por fragmentos naturais de Floresta Ombrófila Mista (FOM) e florestas de *Pinus* sp., na mesorregião Oeste catarinense. O período amostral estendeu-se por 15 meses, entre 2013 e 2015, e ocorreu em diferentes porções da área de estudo. As coletas de dados foram realizadas uma vez por semana, três semanas ao mês, entre 07h30min e 14h30min, totalizando 45 dias de visita e 325 horas de esforço amostral. No levantamento foram utilizados métodos diretos e indiretos, tais como: avistamentos; vestígios (pegadas, pelos, marcações e fezes); registros de imagens através de armadilhas fotográficas (Tigrinus®); além de informações através de entrevistas com moradores e funcionários da área. Foram registradas cinco ordens, nove famílias e 12 espécies distintas de mamíferos, sendo 11 silvestres e uma exótica. Entre as espécies de mamíferos registradas, detectou-se a presença de algumas consideradas vulneráveis, como *Leopardus wiedii* (gato-maracajá), *Puma concolor* (onça-parda ou leão baio) e *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará). O que demonstra que a área estudada, mesmo fragmentada, possui importância na manutenção da área de vida destas espécies, servindo-lhes como refúgio, corredor ou ainda como fonte de alimento e água.

Palavras-chave: Conservação. Floresta Ombrófila Mista. Mamíferos. Mata Atlântica. Silvicultura.

Abstract. *This study involved a survey of non-flying mammals of medium and large size in a mosaic area composed of fragments of the Araucaria Forest (Rain Forest Mixed-FOM) and Pinus sp. forest, in Western of Santa Catarina. The sample period was 15 months, between 2013 and 2015 and occurred in different parts of the study area. The data collections were conducted once a week, three weeks a month, from 7:30 to 14:30h, a total of 45 days visited and 325 hours of sampling effort. In the survey, direct and indirect methods were used, such as visual records; track records (footprints, hair, markings and faeces); records images through the installation of camera traps (Tigrinus®); as well as obtaining information by interviewing with locals and regular areas employees. Five orders were recorded, nine families and twelve different species of mammals, 11 wild and one exotic. Among the registered species of mammals, some are considered threatened, such as Leopardus wiedii (Margay),*

InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade

Vol. 13 no 2 – dezembro de 2018, São Paulo: Centro Universitário Senac

ISSN 1980-0894

Portal da revista InterfacEHS: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/>

E-mail: interfacehs@sp.senac.br

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

[Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

Puma concolor (Puma) and *Chrysocyon brachyurus* (maned wolf). Which shows that the area studied, though fragmented, is important in maintaining the life area of these species, by serving them as a refuge, ecological corridor or even as a source of food and water.

Key words: Araucaria Pine Forest. Atlantic Forest. Conservation. Mammals. Silviculture.

1. Introdução

Atualmente 60% do território brasileiro são ocupados por florestas ou seus remanescentes, compreendendo aproximadamente 516 milhões de hectares (MOUTINHO, 2011). Grande parte destas florestas está localizada no domínio do bioma Mata Atlântica (IBGE, 2009), que é um dos biomas mais diversos do planeta (RBMA, 2018). Apesar da enorme importância ecológica e econômica, resta hoje cerca de cinco a oito por cento da cobertura original da Mata Atlântica e seus remanescentes estão sujeitos a pressões antrópicas constantes, pois se encontram próximos dos grandes centros urbanos brasileiros ou estão envolvidos por vastas áreas de exploração pela agropecuária e silvicultura (DEAN, 1995; MORELLATO; HADDAD, 2000).

No estado de Santa Catarina, o domínio Mata Atlântica está representado por diversas formações florestais, dentre as quais está a Floresta com Araucária, também denominada de Floresta Ombrófila Mista (FOM) (IBGE, 1992). Atualmente, a FOM é uma das fitofisionomias mais ameaçadas deste bioma (MMA, 2012), pois seus fragmentos remanescentes, em sua maioria, representam ecossistemas simplificados e desestruturados, não só em relação à flora e à estrutura da vegetação (VIBRANS et al., 2013), como também em relação à fauna (TERBORGH, 1992; DIAS; MIKICH, 2006). Estudos realizados pelo Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (VIBRANS et al., 2013) demonstram que a FOM caracteriza-se atualmente pelo pequeno tamanho dos fragmentos de floresta, a grande distância entre os remanescentes florestais bem conservados e o consequente isolamento desses pela agricultura, povoamentos de *Pinus* e *Eucalyptus* e pastagens. Fatos estes que corroboram o *status* de *hotspot* mundial de proteção (RBMA, 2018; MYERS et al., 2000)).

O estudo da mastofauna é de especial interesse, tendo em vista as interações que estabelecem em suas áreas de distribuição, a grande variabilidade de hábitos alimentares e nichos ecológicos e seu papel integrador na dinâmica biológica dos sistemas florestais (PPBIO AMAZÔNIA, 2005).

Vários estudos mostram a importância da mastofauna de médio e grande porte na preservação dos sistemas biológicos em florestas tropicais (TERBORGH, 1988, 1992; DIRZO; MIRANDA, 1990; JANSON; EMMONS, 1990 *apud* ROSSI et al., 2009). No entanto, ainda existe uma carência de informações sobre a presença e distribuição das espécies da mastofauna em remanescentes de Mata Atlântica, um dos principais biomas tropicais do planeta, como ocorre para a FOM da mesorregião oeste catarinense.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento da mastofauna não voadora de médio e grande porte em área remanescente de Floresta Ombrófila Mista entremeada pelo cultivo de *Pinus* sp., de propriedade da Empresa Laminados AB Ltda. Pretendeu-se com isso, compreender e acompanhar os impactos ambientais gerados pelas atividades ali estabelecidas e o estado de conservação da área, bem como gerar dados confiáveis para a posterior implantação de uma trilha ecológica destinada à programas de educação ambiental.

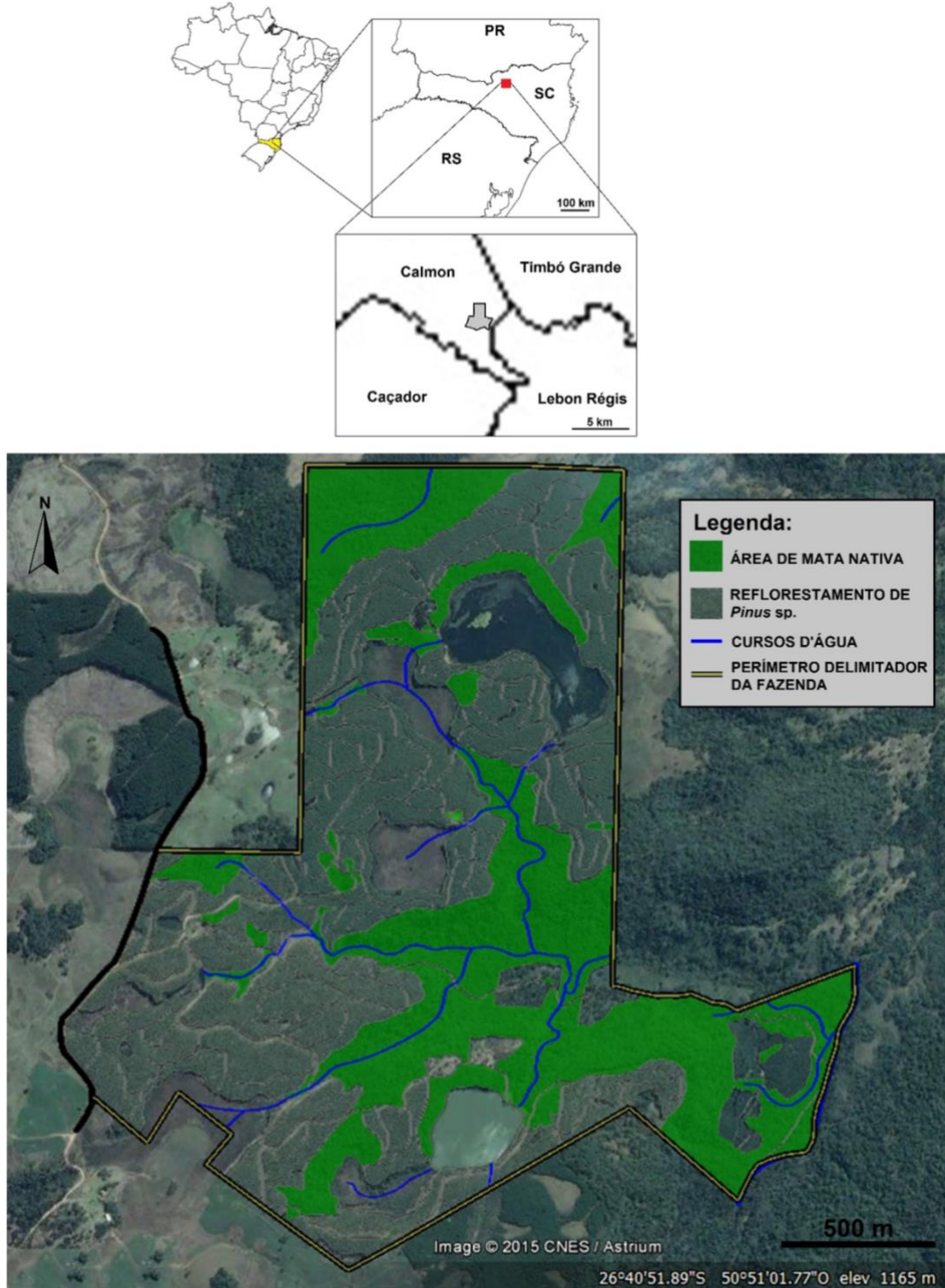
2. Material e Métodos

2.1 Área de estudo

A área de estudo é conhecida como Fazenda Goiabeira, propriedade pertencente à Empresa Laminados AB Ltda., localizada a 26°40'54.38" de latitude Sul

e 50°50'06.85" de longitude Oeste. Está situada na divisa entre os municípios de Calmon e Lebon Régis, mesorregião Oeste de Santa Catarina. A área (Figura 1) apresenta clima mesotérmico úmido, com verão ameno, temperatura média de 15,1°C e a altitude é de 1200 m (SEBRAE, 2010).

Figura 1. Localização da área de estudo do levantamento da mastofauna não voadora de médio e grande porte.



Legenda: Em destaque a Fazenda Goiabeira, na divisa entre os municípios de Calmon e Lebon Régis, Santa Catarina, Brasil. Fontes: Google Earth®, 2018 e Laminados AB Ltda., 2014.

Organização: os autores, 2018.

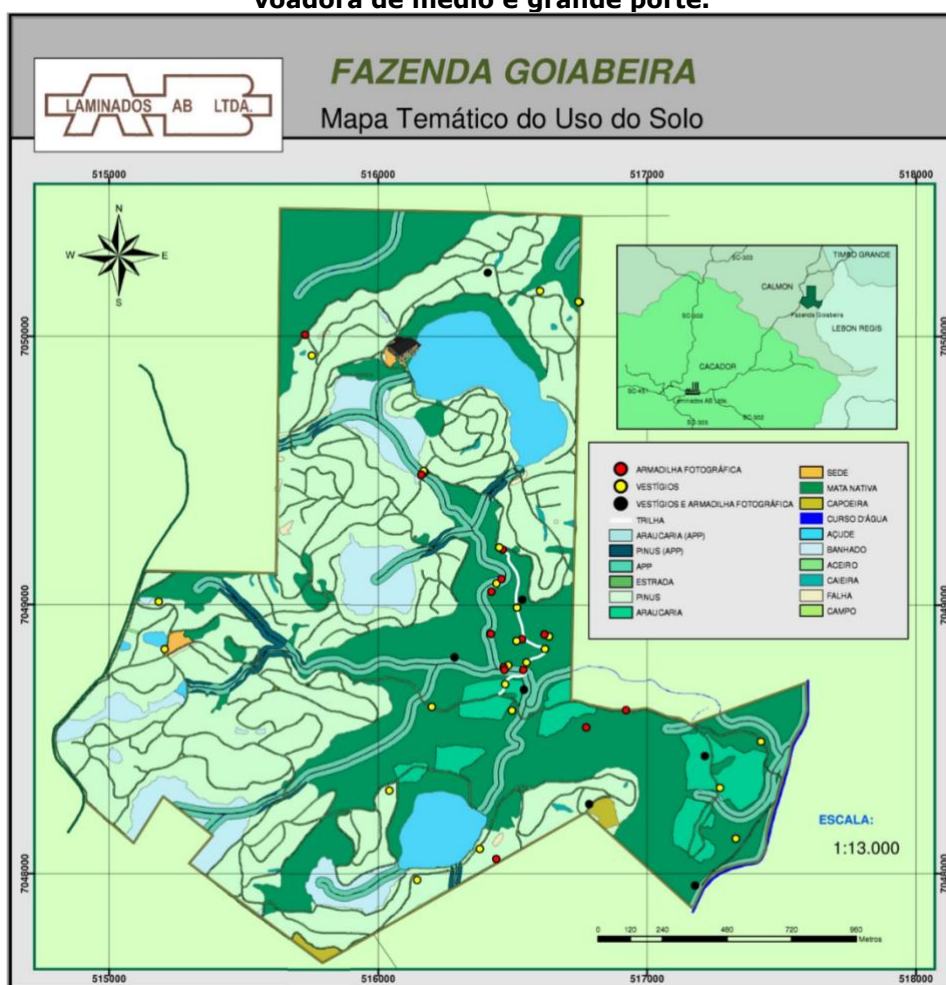
InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade - Vol. 13 no 2 – Dezembro de 2018

A formação vegetal típica da região onde a área está inserida é a FOM ou Mata de Araucária, apesar disso, a área estudada caracteriza-se pela presença de 2,29 ha de capoeirão e 174,10 ha de cultivo de *Pinus sp.*, sendo 148,56 ha de floresta secundária (FOM), além de edificações, banhados e estradas, totalizando 384,60 ha (Figura 1).

2.2 Procedimentos metodológicos

O período amostral foi de aproximadamente 15 meses, entre agosto de 2013 e janeiro de 2015. O principal foco para a caracterização da mastofauna foi uma trilha de 1,2 km pré-existente na área e localizada em meio à mata nativa, a qual a empresa proprietária pretende adequar à visitação pública limitada, usando as informações obtidas através desse estudo para adaptá-la às atividades de interpretação e educação ambiental (Figura 2). Posteriormente, o levantamento ocorreu em toda a abrangência da fazenda estudada (Figura 2). As coletas de dados foram realizadas uma vez por semana, aos sábados, geralmente três semanas ao mês e entre 07h30min e 14h30min, totalizando 45 dias de visita e 325 horas de esforço amostral.

Figura 2. Mapa de uso do solo, de pontos de amostragem, de avistamentos e de armadilhamento fotográfico na área de estudo do levantamento da mastofauna não voadora de médio e grande porte.



Legenda: Fazenda Goiabeira, Calmon/SC. Fonte mapa: Laminados AB Ltda., 2014.

Dados: os autores, 2016.

InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade - Vol. 13 no 2 – Dezembro de 2018

Para a caracterização da mastofauna presente na área de estudo, foram utilizadas diferentes metodologias, realizadas tanto na trilha pré-existente como nas estradas internas e outros locais da área de estudo (Figura 2), como censos visuais e buscas diretas por vestígios como pegadas, pelos, fezes, tocas e marcações, além da instalação de quatro armadilhas fotográficas marca Tigrinus®. A instalação das câmeras foi alternada para abranger o máximo de lugares possíveis dentro da propriedade. Nos locais onde foram instaladas as armadilhas fotográficas, optou-se pelo emprego de iscas compostas por alimentos como banana, sardinha, bacon, milho, sal mineral e pasta de amendoim. Realizaram-se, ainda, entrevistas com moradores e funcionários. Foram desconsiderados para este levantamento quaisquer vestígios, censos ou presença de animais domesticados como cães, gatos, cavalos e gado bovino.

As armadilhas fotográficas foram instaladas primeiramente ao longo da trilha durante três semanas e em outros locais da área de estudo, preferencialmente próximos aos cursos d'água e no interior dos fragmentos de mata nativa. Em cada ponto de amostragem onde foram encontrados vestígios e feito o armadilhamento fotográfico, foram preenchidas fichas de campo e registradas as coordenadas geográficas através de GPS MAP 78s Garmin (Figura 2).

As pegadas encontradas foram medidas e fotografadas com auxílio da câmera digital em posição perpendicular ao registro, utilizando-se de fita métrica como escala. Quando bem marcadas no solo, foram realizados contramoldes em gesso, depositados posteriormente no Laboratório de Biologia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Pelos e fezes encontrados foram examinados e identificados pela pesquisadora Derlise Maria Wrublewski, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR em União da Vitória, PR. E bibliografias específicas foram consultadas, principalmente Cimardi (1996), De Angelo et al. (2008), e Becker e Dalponte (2013).

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos no presente estudo permitiram registrar e caracterizar cinco ordens, nove famílias e 12 espécies de mamíferos de médio e grande porte não voadores, sendo 11 silvestres e uma exótica (Tabela 1).

Os vestígios predominantemente encontrados na trilha pré-estabelecida para o levantamento pertenciam a catetos (*Pecari tajacu*), veados (*Mazama americana*) e tatus (*Dasyus novemcinctus*), assim como as de mão-pelada, com menor frequência, conforme Figura 3. Isso pode evidenciar que estes animais utilizam a trilha, dentre outros fatores, para o acesso e obtenção de alimentos ou ainda como rota de fuga. Enquanto que nas estradas interiores da área de estudo e em demais regiões da área encontraram-se vestígios principalmente de javalis (*Sus scrofa*), uma espécie exótica.

A presença de catetos, veados, tatus e javalis já havia sido relatada em estudos de Ribeiro (2010), Dias e Mikich (2006) e Rosot et al. (2007) em diferentes biomas brasileiros. Em trabalho realizado por Ribeiro (2010) no bioma cerrado, por exemplo, em nove meses de coleta, foram registradas 16 espécies, pertencentes a oito ordens e 11 famílias. Enquanto Dias e Mikich (2006), em estudo de mesmo período, porém em área de FOM com condições semelhantes a do presente estudo, encontraram 27 espécies distintas de mamíferos. Além disso, em levantamento de mastofauna realizado na Reserva Florestal da Embrapa/Epagri (RFEE), em Caçador, um dos maiores remanescentes contínuos com vegetação característica da FOM, foi registrada a presença de 13 espécies, entre elas o porco asselvajado (*Sus scrofa*), a cutia (*Dasyprocta azarae*), o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), o gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), o tatu-galinha (*Dasyus novemcinctus*), o tatu-de-rabo-mole

(*Cabassous tatouay*), o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e o cateto (*Pecari tajacu*) (ROSOT et al., 2007).

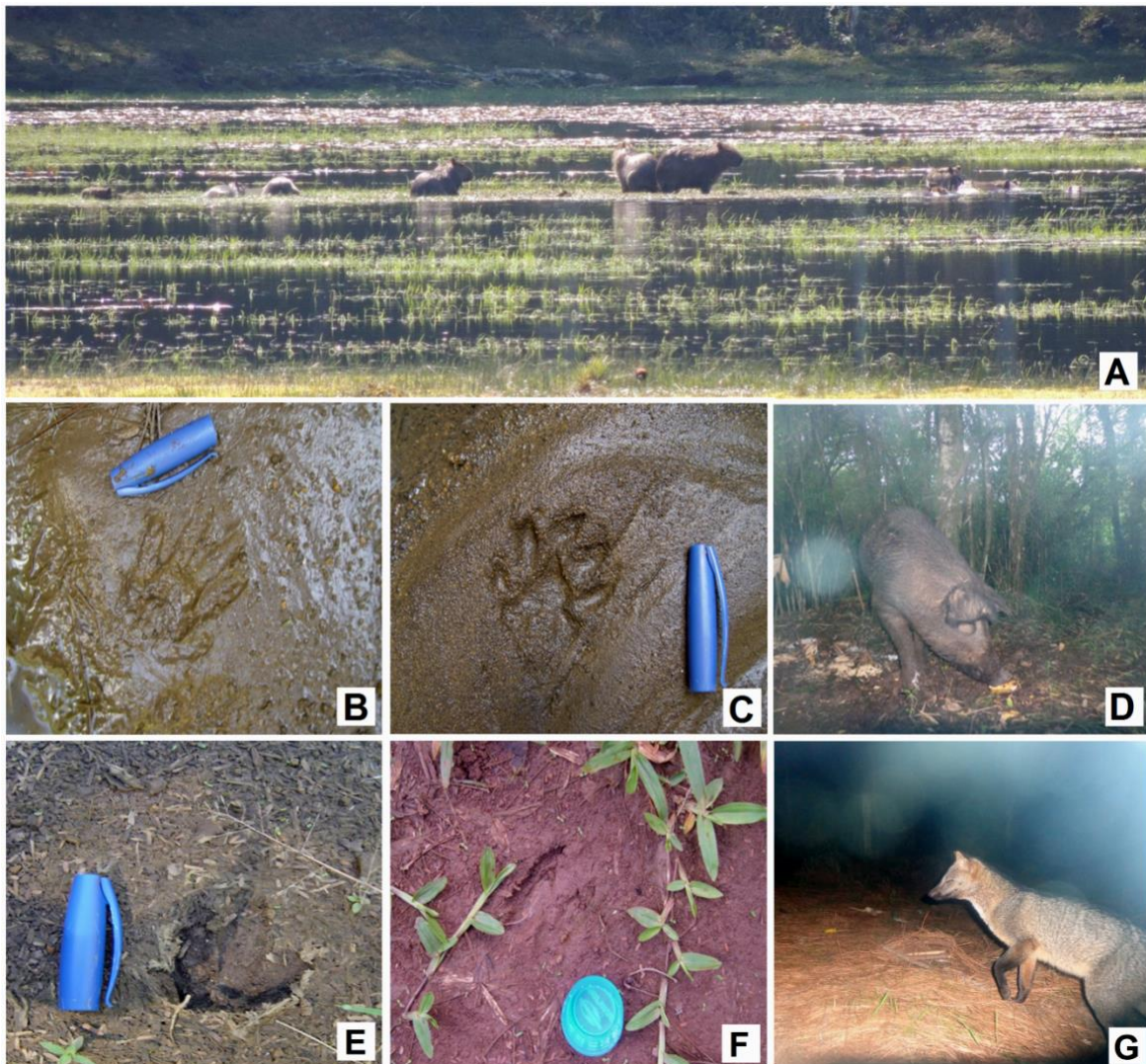
Tabela 1. Taxa (ordem, família e espécie) das espécies de mamíferos de médio e grande porte não voadores encontradas na Fazenda Goiabeira, área de Floresta Ombrófila Mista, Santa Catarina.

Taxa	Nome popular	Registro
CARNIVORA		
Canidae		
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará	Pe
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	Pg, Im
Felidae		
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato, jaguatirica	Pg
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato maracajá	Fz
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda, puma, suçuarana, leão-baio.	Pg, Im
Procyonidae		
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão pelada, guaxinim	Pg
ARTIODACTYLA		
Suidae		
<i>Sus scrofa</i>	Javali	Pg, Im
Tayassuidae		
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto, caititu	Pg, Pe
Cervidae		
<i>Mazama americana</i>	Veado mateiro	Pg
CINGULATA		
Dasypodidae		
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	Vg, Pg
RODENTIA		
Caviidae		
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Capivara	Pg
DIDELPHIMORPHIA		
<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	Pe

Legenda: Pg: pegadas; Fz: fezes; Pe: pelos; Vg: outros vestígios; Im: Imagem por armadilhamento fotográfico

Fonte: os autores, 2018.

Figura 3. Registros e vestígios dos principais mamíferos de médio e grande porte não voadores encontradas na Fazenda Goiabeira



Legenda: A, espécimes adultos e filhotes de *Hydrochaeris hydrochaeris* (capivara) em porção do açude principal; B, pegada de pata anterior e C, pegada de pata posterior de *Procyon cancrivorus* (mão-pelada); D, *Sus scrofa* (javali) registrado pelo método de armadilhamento fotográfico em ceva composta de milho em grãos e banana fresca em vista frontal; E, pegada de pata posterior de *Dasyus novencinctus* (tatu galinha); F, pegada de *Tayassu* sp. (cateto). G, *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato) registrado pelo método de armadilhamento fotográfico em vista lateral.

Fotos: os autores.

Além dos registros encontrados de mamíferos verificados na Figura 3, vestígios de diferentes espécies de felinos também foram encontrados na área, conforme Figura 4. Os vestígios e o registro fotográfico de *Puma concolor* (leão-baio, puma ou onça-parda) foram encontrados em dois locais que conectavam fragmentos de mata nativa (Figura 4), um deles é um cruzamento entre estradas internas (Ponto 1, Figura 2) e outro um talhão de *Pinus* sp., demonstrando a importância destes locais de cultivo na manutenção e comunicação de fragmentos da grande área de vida destes animais.

A presença da onça-parda na área, um grande carnívoro, pode ser um bom indicativo de qualidade ambiental dos fragmentos de mata nativa estudados, que são

essenciais para a manutenção da fauna local. Por estar presente na área, este felino pode ser indicador de que há uma cadeia trófica mínima para o seu nicho ecológico, uma vez que esta espécie é caracterizada como “guarda-chuva” e exerce papel regulador das populações de outras espécies (POLISAR et al., 2003), ou ainda que ele utiliza esta área como corredor ou local para descanso.

Figura 4. Registros e vestígios de felinos na área da Fazenda Goiabeira.



Legenda: A, *Puma concolor* (leão baio) registrado pelo método de armadilhamento fotográfico em ceva; B, pegada visualizada em solo natural da área de mata de *Puma concolor*; C, fezes de *Leopardus wiedii* (gato maracajá) sobre serrapilheira; D, pegada de *Cerdocyon thous* em solo natural da fazenda.

Fotos: os autores

Não foram obtidos registros de nenhuma espécie de mamífero através de avistamentos, com exceção de *Hydrochaeris hydrochaeris* (capivara) (Figura 3), evidenciando que o método de avistamentos pode se tornar pouco eficaz, principalmente em estudos de curta ou média duração ou em locais onde há baixa densidade destes mamíferos. Esses resultados podem ter sido influenciados também pelo fato da área estudada ter um grande fluxo de pessoas (funcionários e/ou pesquisadores de outros levantamentos), o que afugentaria a fauna, ou ainda porque certas espécies são de difícil visualização nas transecções lineares por si só. Silveira et al. (2003), em um estudo similar, constataram que o censo através da transecção linear foi o método mais limitado para determinar a riqueza da mastofauna. Segundo Pardini et al. (2003), o tamanho das áreas de vida de algumas espécies, somado à sua baixa densidade local e aos seus hábitos noturnos e crepusculares, dificulta a realização de estudos sobre a composição, estrutura e dinâmica das populações ou comunidades de mamíferos.

Por sua vez, em estudo sobre mamíferos não voadores realizado na região meio oeste catarinense por Fachini e D’Agostini (2013), registrou-se a ocorrência de

espécimes das famílias Procyonidae (*P. cancrivorus* e *N. nasua*), Canidae (*C. thous*), Mustelidae (*L. longicaudis* e *E. barbara*), Dasypodidae (*D. novencinctus*), Cervidae (*M. gouazoubira*), Hydrochaeridae (*H. hydrochaeris*), Muridae (*R. rattus*), Caviidae (*C. aperea*), Dasyproctidae (*C. paca* e *D. azarae*), Didelphidae (*G. microtarsus*) e Cricetidae (*A. paranaensis*, *A. montensis*, *O. nigripes*, *O. flavescens* e *T. nigrita*). Muitas dessas espécies foram ainda registradas no levantamento da mastofauna do Parque Natural Municipal Rio do Peixe, no município de Joaçaba, SC, efetuado por Padilha (2011), sendo algumas destas espécies também caracterizadas no presente levantamento.

No presente trabalho, entretanto, não foram registrados, através de nenhum dos métodos amostrais utilizados, a presença de animais citados por outros estudos semelhantes para a região, tais como a cutia (*Dasyprocta azarae*), o gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), o quati (*Nasua nasua*) e a paca (*Cuniculus paca*), por exemplo. Isso pode ter ocorrido pelas limitações dos métodos de levantamento empregados, a baixa densidade destes mamíferos na área estudada ou ainda ao tipo de ambiente amostrado, antropizado e fragmentado, necessitando que sejam estabelecidos maiores estudos para a real compreensão do estado de conservação da área.

Segundo Mazzolli (2006), várias espécies de mamíferos são conhecidas como indicadoras ambientais, refletindo a preservação do local onde ocorrem. Entre as ameaças sofridas pela fauna de mamíferos terrestres brasileira, a perda e a fragmentação de habitat, resultantes de atividades humanas, estão entre as mais importantes, sendo que os mamíferos de grande e médio porte sofrem ainda a pressão de caça, mesmo que a prática seja ilegal no país há mais de 35 anos (COSTA et al. 2005).

Por outro lado, detectou-se na área a presença de espécies reconhecidas como ameaçadas de extinção pela portaria nº 444/2014 do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014), mais especificamente na categoria vulnerável, tais como *Puma concolor*, *Leopardus wiedii* e *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará), este último considerado criticamente em perigo no estado de Santa Catarina (CONSEMA, 2011). Na área de estudo foram registrados também, catetos (*Pecari tajacu*) e veados mateiros (*Mazama americana*) (Tabela 1) que, embora não constem na "Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção", reconhecida pela referida portaria (MMA, 2014), são considerados vulneráveis no estado de Santa Catarina (CONSEMA, 2011). A presença dessas espécies na área estudada-evidencia que esta, mesmo fragmentada e empobrecida, ainda fornece subsídios necessários para a estadia ou mesmo moradia destes animais, como alimento, locais de abrigo e presença de corpos d'água.

Especialmente no que diz respeito ao lobo-guará, seu registro pelo presente estudo tem especial importância considerando seu estado de conservação e os poucos dados sobre sua ocorrência no estado catarinense. Em trabalho de Cherem (2005), realizado para o sudeste de Santa Catarina, essa espécie foi mencionada em entrevista em quase todas as áreas amostradas. Bazillio et al. (2009) relataram o avistamento de lobo-guará na Floresta Nacional (FLONA) do município de Três Barras/SC, que assim como a área do presente trabalho, é caracterizada por remanescentes de FOM em contato com grandes áreas de reflorestamento de *Pinus* sp. A espécie também foi registrada por Chiarello et al. (2008) no Parque Nacional de São Joaquim/SC. Dessa forma, em função da escassez de dados para o Estado, recomenda-se que, embora sua presença tenha sido confirmada através do exame de amostras de pelos coletadas no local, estudos direcionados à espécie e sua ocorrência na região sejam aprofundados.

De acordo com estudos realizados no cerrado, o lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*) pode expandir sua distribuição usufruindo dos ambientes fragmentados e antropizados pela abertura de florestas da Zona da Mata (DIETZ, 1984) e áreas de pastoreio (SANTOS et al., 2003), inclusive frequentando pastagens e terras agrícolas (PAULA; DEMATTEO, 2016), o que estaria relacionado à sua capacidade de procurar

ativamente por itens alimentares de sua dieta (LOMBARDI; MOTTA-JUNIOR, 1993). Em contrapartida, estudos realizados para a elaboração do plano de ação para conservação do lobo-guará, indicam uma tendência de redução significativa do número de lobos e possível extinção em algumas áreas do país em virtude das taxas de mortalidade por atropelamento e perda de habitat, que foram consideradas como sendo as principais ameaças à espécie (PAULA et al., 2008). A presença de registros de lobo-guará aumenta o valor conservativo da área de estudo que, mesmo fragmentada e antropizada, deve ser caracterizada como área prioritária para a preservação da espécie, como já ocorreu para outros municípios como São Gabriel/RS (BLASCKESI; CRUZ, 2016).

Sendo assim, a presença de espécies ameaçadas da fauna brasileira, demonstra a importância da área de estudo na conservação da biodiversidade local. A manutenção dos ambientes naturais, seja em função do cumprimento dos requisitos legais relativos à proteção das áreas de preservação permanente (APP's) e manutenção das reservas legais, mesmo que muito fragmentados, ou dos pequenos remanescentes conservados por iniciativa dos proprietários, podem abrigar determinadas espécies, servir de conexão para o deslocamento de indivíduos, bem como manter os processos ecológicos gerais dos ecossistemas como polinização e dispersão de sementes mantendo a diversidade biológica e o fluxo gênico das populações.

4. Conclusões e Considerações Finais

Mesmo a área estudada sendo amplamente utilizada para silvicultura e possuindo constante interferência humana devido aos cortes periódicos da vegetação exótica, ou ainda pela presença de diferentes funcionários no local, os estudos sobre o levantamento da mastofauna não voadora de médio e grande porte apontaram uma significativa diversidade de mamíferos, com 12 espécies diferentes.

A área possui apenas remanescentes de FOM entremeados aos talhões de cultivo de *Pinus* sp., há presença de animais domésticos e constante atividade de funcionários e máquinas, além de estar em contato com áreas vizinhas pouco preservadas, onde são praticadas agricultura, pecuária e onde existe, infelizmente, a pressão da caça de diferentes espécies. Mesmo assim, foi bastante positivo o registro de duas espécies sensíveis e consideradas ameaçadas de extinção: *Puma concolor* (puma) e *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará), cuja presença aponta para a importância da área de estudo na manutenção da área de vida dos indivíduos, servindo-lhes como refúgio, corredor ou ainda fonte de alimentos e água.

Devido a esta grande importância da área estudada para a mastofauna da região, prospecta-se a relevância da realização de novos estudos que visem monitorar a riqueza, a abundância e as flutuações populacionais ao longo do tempo e entre as estações, gerando metodologias e dados passíveis de serem estendidos às demais áreas de mesma composição da região e de outras também envolvidas com a prática de silvicultura, incentivando a adoção de técnicas de manejo florestal sustentáveis e agregando valor conservacionista ao valor econômico da atividade.

Os dados obtidos reforçam a importância da adoção, manutenção e aprimoramento das ações conservacionistas por parte da empresa proprietária e a importância das ações de manejo da paisagem visando o estabelecimento de conexão, através de corredores ecológicos, dos fragmentos florestais existentes. Da mesma forma, e com o mesmo objetivo, são de extrema importância ações públicas concretas e imediatas que estimulem as iniciativas de conservação e a observância do Novo Código Florestal Brasileiro no que diz respeito às áreas de Reserva Legal e Áreas de Preservação

Permanente por parte do setor privado, garantindo assim a qualidade ambiental e a conservação da biodiversidade como um todo.

Agradecimentos

À Empresa Laminados AB Ltda. pela disponibilização da área de estudo e suporte no transporte e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC – pelo apoio financeiro.

Referências

- BAZILLIO S, SCHEMCZSSEN Z, MARQUES AC. Registro visual do lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815). Mammalia: Carnivora. Biotemas. 2009; 22(4): 133-137.
- BECKER M, DALPONTE JC. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo. Technical Books: Rio de Janeiro; 2013.
- BLASCKESI TJF, CRUZ RC. 2016. Mapa do valor conservativo dos habitats potenciais da faunasilvestre para o município de São Gabriel, RS, Brasil. Ciência e Natura. 2016; 38(1): 189-194.
- CHEREM J. Registros de mamíferos não voadores em estudos de avaliação ambiental no sul do Brasil. Biotemas. 2005; 18(2): 169-202,
- CHIARELLO AG, AGUIAR LMS, CERQUEIRA R, MELO FR, RODRIGUES FHG, SILVAVMF. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. In: MACHADO ABM, DRUMMOND GM, PAGLIA AP. Editores. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília (Brasil): MMA, Fundação Biodiversitas; 2008(2): 681-702.
- CIMARDI AV. Mamíferos de Santa Catarina. 1st ed. Florianópolis: Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente. 1996. 302 p.
- CONSEMA; Conselho Estadual de Meio Ambiente. Resolução 002/2011. Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências.[Internet]. 2011. [cited 2018 jan 12]. Available from: http://www.fatma.sc.gov.br/upload/Fauna/resolucao_fauna__002_11_fauna.pdf.
- COSTA LP, LEITEYR L, MENDESS L, DITCHFIELD AD. Conservação de mamíferos no Brasil. Megadiversidade. 2005; 1(1): 103-112.
- DE ANGELO C, APAVIOLO A, DI BLANCO Y, DI BITETTI M, CHIAPPE A. Guía de huellas de los mamíferos de Misiones y otras áreas delsubtrópico de Argentina. 1st ed. Tucumán: Ediciones del Subtrópico; 2008. 120 p.
- DEAN W. À ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. 1st ed. São Paulo: Companhia das Letras; 1995.
- DIAS M, MIKICH SB. Levantamento e conservação da mastofauna em um remanescente de floresta ombrófila mista, Paraná, Brasil. Bol. Pesq. Flor. 2006; 52: 61–78.

DIETZ JM. Ecology and social organization of the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*). *Smithson. Contr. Zool.* 1984; 392, p.1-24.

DIRZO R, MIRANDA A. Contemporary neotropical defaunation and forest structure, function, and diversity-aequal to John Terborgh. *Conserv. Biol.* 1990; 4: 444-447.

FACHINI JD, D'AGOSTINI FM. Diversidade de mamíferos não-voadores em uma zona de transição de mata nativa e monocultura de *Pinus elliottii* no Município de Capinzal, SC. In: FAVRETTO MA, SANTOS EB. Organizadores. Estudos da fauna do oeste de Santa Catarina: microrregiões de Joaçaba e Chapecó. Campos Novos: Ed. dos Autores. 2013.

GUIA para o reconhecimento de pegadas de mamíferos. [Internet]. 2007. [cited 2018 jul 02]. Available from: <http://www.condominiobiodiversidade.org.br>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapa de vegetação do Brasil. 2009. Rio de Janeiro: IBGE.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [Internet]. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR). [cited jun 2018] Manual técnico da vegetação brasileira. 2st ed. Rio de Janeiro, 271 p. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63011.pdf>

LOMBARDI JA, MOTTA-JUNIOR JC. Seed dispersal of *Solanum lycocarpum* St. Hil. (Solanaceae) by the maned wolf, *Chrysocyon brachyurus*, Illiger (Mammalia, Canidae). *Cien. Cult.* 1993; 45: 126-127.

MAZZOLLI M. Persistência e riqueza de mamíferos focais em sistemas agropecuários no planalto meridional brasileiro. [Internet]. [thesis]. [cited dec 2017]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2006. 105 p. Available from: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7660>.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. Monitoramento do desmatamento nos biomas brasileiros por satélite. Acordo de cooperação técnica MMA/IBAMA. Monitoramento do bioma Mata Atlântica, 2008 a 2009. Ministério do Meio Ambiente – MMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. [Internet] Brasília; Ministério do Meio Ambiente; 2012 [cited out 2017]. Available from: http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_chm_rbbio/_arquivos/relatorio_tcnico_mata_atlantica_2008_2009_72.pdf.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Portaria N° 444/2014 -2014. Reconhece como espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção aquelas constantes da "Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção". Brasília: (Brasil): Ministério do Meio Ambiente; 2014. [Internet]. [cited 2018 jan]. Available from: http://www.icmbio.gov.br/sisbio/images/stories/instrucoes_normativas/PORTARIA_N%C2%BA_444_DE_17_DE_DEZEMBRO_DE_2014.pdf.

MORELLATO LPC, HADDAD CFB. Introduction: The Brazilian Atlantic Forest. *Biotropica*, 2000; 32: 786-792.

MOUTINHO S. Retrato minucioso das florestas. Inventário será o mais completo já realizado no país. [Internet]. [cited 2017 Out]. Ciência Hoje. 2011; p: 281-282. Available from: http://circam.epagri.sc.gov.br/circam_arquivos/arquivos/iff/pdf/em_dia_inventario_florestal_ciencia_hoje_junho_2011.pdf.

PADILHA L. Mamíferos. In: FAVRETTO MA. Organizador. Parque Natural Municipal Rio do Peixe, Joaçaba - SC. Volume I: Fauna de vertebrados. 1 st ed. Joaçaba: Ed. do Autor; 2011.

PARDINI R et al. Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte. In: CULLEN JUNIOR L, RUDRAN R, PADUA-VALLADARES C. Organizadores. Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2 st ed. Curitiba: Ed. UFPR; 2006.

PAULA RC, DEMATTEO K. *Chrysocyon brachyurus*: The IUCN Red List of Threatened Species 2016. 2016. Available from: <<http://www.iucnredlist.org/details/4819/0>>. [cited 2019 jan 20]

PAULA RC, MÉDICI P, MORATO RG. Organizadores. Plano de ação para a conservação do Lobo-guará: análise de viabilidade populacional e de habitat. 1st ed. Brasília: IBAMA; 2008. 158 p

POLISAR J, MAXIT I, SCOGNAMILLO D, FARREL L, SUNQUIST ME, EISENBERG F. Jaguars, pumas, their prey base, and cattle ranching: ecological interpretations of a management problem. *Biological Conservation*, 2003; 109: 297-310.

PPBio. Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio). Protocolos. Protocolo 11 – Mamíferos. [Internet]. [cited 2018 Mar 09]. 2012. Available from: <http://ppbio.museu-goeldi.br/?q=pt-br/protocolo-11-mam%C3%ADferos>.

RBMA, Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Anuário da Mata Atlântica: aspectos gerais da biodiversidade.[Internet]. [cited 2018 feb 16]. Available from: http://www.rbma.org.br/anuariomataatlantica/pdf/anuario_2013.pdf

RIBEIRO PHP. Mastofauna de médio e grande porte da Fazenda Santa Branca, Terezópolis-GO. [Internet]. [Cited 2017 dec 13]. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Goiás, UNUCET de Anápolis. 2010. Available from: <http://www.ecoturismosantabranca.com.br/arquivos%20responsabilidade%20ambiental/Trabalhos%20academicos/Mastofauna%20de%20medio%20e%20grande%20porte.pdf>.

ROSOT MD et al. Monitoramento na Reserva Florestal da Embrapa/Epagri (RFEE) emCaçador, SC. Colombo:Embrapa Florestas;2007.35 p.

ROSSI LB, PANACHÃO E, ARASAKI MO. Monitoramento da mastofauna com armadilhas fotográficas no parque estadual Mata dos Godoy, Londrina - PR. In: Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil. [Internet]; 2009. Setembro 13 – 17; São Lourenço, Minas Gerais, Brasil, 2009 [cited 2018 jul 12]. Available from: http://www.seb-ecologia.org.br/2009/resumos_ixceb/1825.pdf.

SANTOS EF, SETZ ZEF, GOBBI N. Diet of the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*) and its role in seed dispersal on a cattle ranch in Brazil. *Journal of Zoology*. 2003; 260: 203-208.

SEBRAE. Santa Catarina em Números: Calmon. [Internet]. [cited 2017 dec 08]. Florianópolis: SEBRAE/SC; 2010. 112 p. Available from: <http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Calmon.pdf>.

SILVEIRA L, JÁCOMO ATA, DINIZ-FILHO JA. Camera trap, line transect census and track surveys: a comparative evaluation. *Biological Conservation*. 2003; 114: 351-355.

TERBORGH J. The big things that run the world -a sequel to E.O. Wilson. *Conserv. Biol*. 1988; 2: 402-403.

TERBORGH J. Maintenance of diversity in tropical forests. *Biotropica*. 1992; 24(2): 283-292.

VIBRANS AC, SEVEGNANI L, GASPER AL, MÜLLER JJV, REIS MS. Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina: resultados resumidos. [Internet]. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau; 2013. [cited 2017 dec 08]. Available from: http://ciram.epagri.sc.gov.br/ciram_arquivos/arquivos/iff/pdf/resultadosresumidosiff2013.pdf.